

REFLEXÕES INICIAIS PARA A TRADUÇÃO DO CONTO “EL CAZADOR DE ORQUÍDEAS”, DE ROBERTO ARLT

ALINE ALMEIDA DUVOISIN¹; JULIANA STEIL²

¹Universidade Federal de Pelotas – aliduvoisin@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianasteil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no campo dos Estudos da Tradução, especificamente da tradução literária. Ele parte da concepção ampla da tradução como um processo de recriação que transforma repertórios culturais, sendo estes conjuntos de opções das quais um grupo dispõe e se utiliza para organizar a vida (EVEN-ZOHAR, 2018). Tais repertórios, segundo Even-Zohar (2018), sofrem constantes alterações ao longo da história através de processos de “transferência”, que seria a integração dos bens materiais ou semióticos importados no repertório alvo, ou o “estado de importação incorporada em um repertório” (EVEN-ZOHAR, 2018, p. 61).

A tradução seria, nesse sentido, uma forma específica de transferência. De acordo com Pym (2010), abordar a tradução como fenômeno que integra um movimento intercultural mais abrangente de bens permite ir além de simplificações do processo tradutório, como aquela representada pela dicotomia domesticação vs. estrangeirização. Isso é importante para este trabalho na medida em que ele propõe refletir sobre o posicionamento de Paulo Henriques Britto (2012, p. 62), por exemplo, que afirma que, “[...] na prática, o que sempre fazemos é [...] adotar posições intermediárias entre os dois extremos”.

Esse tipo de questão parece apresentar-se de modo mais consciente ao tradutor principalmente quando o processo de tradução é considerado uma operação de reescrita, tal como abordada neste trabalho. Nas palavras de Bassnett & Lefevere (2007, p. 11), reescrever é “[...] manipular a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada e de uma forma determinada”. Quando reescrevem, os tradutores “[...] adaptam, manipulam até um certo ponto os originais com os quais eles trabalham, normalmente para adequá-los à corrente, ou a uma das correntes ideológica ou poetológica dominante de sua época” (LEFEVERE, 2007, p. 23). Assim, talvez a responsabilidade dos tradutores seja até maior do que a dos autores que escrevem os originais, pois são eles que os põem em circulação em diferentes culturas. De modo geral, é através de traduções que leitores não-profissionais têm contato com a literatura estrangeira (LEFEVERE, 2007).

Segundo a teoria de Lefevere (2007), as ideologias e as poéticas dominantes têm impactos não apenas na maneira como determinado texto será traduzido, mas também na relevância que determinada obra tem em determinado tempo e na escolha daquilo que será traduzido ou não. Desse modo, este trabalho, que propõe uma tradução comentada do conto “El cazador de orquídeas”, pretende ser um espaço de reflexão sobre estas questões, em especial sobre a tradução da obra de Roberto Arlt, em particular no contexto da língua portuguesa. As narrativas em prosa do escritor argentino foram escritas entre 1920 e 1942, e a maioria delas foi traduzida para o português no século XXI, sendo que parte de sua obra ainda não tem tradução nesta língua, incluindo, ao que parece, “El cazador de orquídeas”.

2. METODOLOGIA

Uma tradução comentada normalmente requer que, antes da realização da tradução propriamente dita, sejam analisadas as características sintáticas, semânticas e estilísticas do texto a ser traduzido, além do gênero ao qual a obra pertence, o seu propósito comunicativo, o seu público-alvo e a sua função (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002). No caso deste trabalho, será importante observar o polissistema literário da cultura de partida, o polissistema literário da cultura de chegada, bem como a relação entre ambos, no sentido da teoria de Even-Zohar (2012). Isso permite identificar a posição das obras de Arlt traduzidas para o português dentro do polissistema literário da cultura brasileira.

Por isso, a primeira parte da presente pesquisa consiste em levantar informações sobre Arlt e sua obra, para identificar e descrever o período no qual ele escreveu sua prosa e a situação de sua obra nos sistemas literários argentino e brasileiro. Este procedimento levará a uma investigação das relações entre as duas tradições literárias, que pode resultar, inclusive, na localização de um autor brasileiro que ocupe, no polissistema literário brasileiro, posição semelhante àquela ocupada por Arlt no polissistema literário argentino. Tal recurso pode contribuir para as decisões a respeito do projeto de tradução e das estratégias tradutórias a serem adotadas para a tradução de “El cazador de orquídeas”.

A pesquisa de tradução comentada contemplará análises prévias, posteriores e também ao longo do processo mesmo da tradução, possibilitando, ao final, a explicitação das reflexões desenvolvidas durante o processo de reescrita e a justificativa das estratégias tradutórias no contexto do projeto de tradução proposto. Williams & Chesterman (2002, p. 7, tradução nossa) definem tradução comentada como “[...] uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o próprio pesquisador traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve comentários sobre seu processo de tradução”; tais comentários devem englobar “[...] discussões sobre o trabalho de tradução, análise sobre os aspectos do texto fonte e justificativa fundamentada para as soluções encontradas para problemas específicos de tradução” (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002, p. 7, tradução nossa).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como esta pesquisa encontra-se em sua fase inicial, é possível discutir, como resultado parcial, a seleção do texto a ser explorado no trabalho de tradução comentada.

Serão apontadas as razões do estudo da tradução da obra de Arlt, com base na importância do autor para a literatura argentina tanto em termos temáticos quanto formais e no interesse por sua prosa no âmbito da literatura brasileira. A análise mostra de que maneira este interesse tem se manifestado por meio da tradução ao longo do tempo e aponta as obras que ainda estão à margem deste processo, como parece ser o caso de *El creador de gorilas*. Este livro reúne contos que Arlt escreveu a partir de uma viagem que empreendeu por alguns países da África e da Ásia na década de 1930 e que foram publicados no jornal *El Mundo Argentino* e na revista *El hogar* de 1936 a 1941 (ARLT, M., 2018, p. 7; GNUTZMANN, 2007, p. 92). Aparentemente, apenas um desses contos – “Odio desde la otra vida” – foi traduzido para o português.

Quando escreveu esses contos, Arlt já havia produzido boa parte de sua obra de ficção. Apesar de ser considerado um dos precursores do modernismo na literatura argentina, seu estilo foi inicialmente rejeitado devido à erudição

predominante no sistema literário argentino (PINTO, 2018, p. 127). Suas obras eram, ainda de acordo com Pinto (2018), duplamente marginais. Por um lado, as histórias transcorriam nas periferias da capital argentina, onde se encontravam os temas, os espaços e as personagens de Arlt. Por outro, seus textos estavam às margens do sistema e da linguagem literária daquela época (PINTO, 2018, p. 127).

Arlt explorava os ambientes urbanos, as classes sociais, as relações entre os seres humanos, os empregados, os operários, os lúmpens, os proletários, a pobreza, a falta de emprego, a hipocrisia, as ambições, o desejo de lucro, a falsidade nas relações entre homem e mulher, as relações do escritor com a sociedade (GNUTZMANN, 2007, p. 92). Como seus personagens eram inspirados em membros de uma classe social que utilizava o *lunfardo* e o *cocoliche*, Arlt se distanciou da linguagem culta encontrada em obras de autores eruditos que ocupavam o centro do sistema literário da época. Sua literatura foi marcada pelo registro coloquial da língua, o idioma falado nas ruas da capital portenha, caracterizado pela mescla entre o espanhol e outras línguas de imigrantes (PINTO, 2018, p. 127).

Algumas dessas características mantiveram-se e ganharam destaque nas obras inspiradas na viagem de Arlt pelos continentes africano e asiático. Entre elas, também surgiram outras até então ausentes em seus textos. O predomínio da linguagem coloquial permaneceu; mudaram o contexto e os temas. A espionagem internacional e as ciências ocultas surgem com temas de várias histórias dessa obra. Formalmente, há um vínculo com a literatura de viagem e de aventura, recuperando uma forma de narração perdida no momento em que foram escritos e que havia estado presente em obras como *Decamerón*, *Canterbury Tales*, *Las Mil y una noches* e *Sobremesa y Alivio de Caminantes* (ARLT, M., 1969, p. 8-9).

Tais narrativas se passam em Marrocos, Sri Lanka, Indonésia e Madagascar. Entre os contos não traduzidos desse livro, foi selecionado um conto que ocorre neste último país. Em “El cazador de orquídeas”, o narrador relata a origem do fascínio e da repugnância que sente pelas orquídeas. Junto com seu primo, um caçador de orquídeas, o narrador conhece um menino que descobriu a existência da orquídea negra. Interessados em fazer dinheiro, ambos empreendem uma viagem em busca da flor, desprezando as advertências do menino sobre sua descoberta.

4. CONCLUSÕES

Além de colaborar com a formação em tradução, a relevância deste trabalho reside na importância do papel da literatura traduzida dentro do polissistema literário (EVEN-ZOHAR, 2012). Nos escritos em que desenvolve a sua teoria dos polissistemas, Even-Zohar observa que “as histórias da literatura mencionam as traduções quando não há maneira de evitá-las” (EVEN-ZOHAR, 2012, p. 3). Nas últimas décadas, os estudos de tradução literária, incluindo as pesquisas de tradução comentada, têm contribuído enormemente para a compreensão do papel que a literatura traduzida desempenha na formação e no desenvolvimento das literaturas.

A tradução comentada do conto “El cazador de orquídeas” em particular pretende contribuir para a reflexão sobre a obra de Roberto Arlt e sobre a posição que sua obra ocupa na literatura brasileira. A pesquisa necessária ao processo tradutório permite estabelecer relações entre as literaturas produzidas no Brasil e na Argentina, o que pode ajudar a observar aspectos da transformação de

repertórios culturais no Brasil através da literatura argentina traduzida. Dessa forma, espera-se também poder analisar a ideologia e a poética refletidas nas traduções de Arlt, incluindo a nossa própria, e de algum modo participar da discussão mais abrangente sobre a função da tradução no desenvolvimento das literaturas.

Este trabalho conta com apoio da FAPERGS, por meio de bolsa de iniciação científica, no âmbito do projeto *Processos de recriação e transformação de repertórios culturais*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARLT, M. Presentación. In: ARLT, R. **El criador de gorilas**. Buenos Aires: Compañía General Fabril, 1969.

ARLT, R. **El criador de gorilas**. Buenos Aires: Compañía General Fabril, 1969.

ARLT, R. Ódio de outra vida. Tradução de Fabio Bortolazzo Pinto. **Cadernos de tradução**, Porto Alegre, n. 42, p. 127-135, 2018.

BASSNETT, S.; LEFEVERE, A. Prefácio geral dos organizadores. In: LEVEFERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusp, 2007.

BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

EVEN-ZOHAR, I. A formação dos repertórios culturais e a atuação da transferência. Tradução de Juliana Steil. **Ipotesi: Revista de Estudos Literários**, Juiz de Fora, v. 2, n. 22, p. 60-64, 2018.

EVEN-ZOHAR, I. A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. Tradução de Leandro de Ávila Braga. **Revista Tanslatio**, Porto Alegre, n. 3, p. 3-10, 2012.

GNUTZMANN, R. Los cuentos marroquíes de *El criador de gorilas*. **Fragmentos**, Florianópolis, n. 2, p. 91-99, 2007.

LEVEFERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusp, 2007.

PINTO, F. B. Prólogo. In: ARLT, R. Ódio de outra vida. **Cadernos de tradução**, Porto Alegre, n. 42, p. 127-135, 2018.

PYM, A. **Translation and Text Transfer: An Essay on the Principles of Intercultural Communication**. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2010.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. The Map. In: WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **A beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester: St Jerome Publishing, 2002.